



## **A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTER-INTRAPESSOAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Mirela Bosco<sup>1</sup>; Cleiton José Senem<sup>2</sup>; Victor Lourenço<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [mirelambosco@gmail.com](mailto:mirelambosco@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [cleiton.senem@gmail.com](mailto:cleiton.senem@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [victorlourenco94@gmail.com](mailto:victorlourenco94@gmail.com)

A partir da proposta de compreender a diferenciação entre o papel do Psicólogo Escolar e do modelo tradicional-clínico enraizado na Psicologia, entendemos como imprescindível, ainda que repetitivo, informar acerca da atuação do Psicólogo dentro do contexto Escolar e do olhar crítico para a dinâmica interativa que embasa a Instituição. Desta forma, este trabalho refere-se à experiência do estágio de Psicologia Escolar e Educacional, pautado em um projeto de intervenção construído após a inserção, o reconhecimento do território e o levantamento de demanda, na cidade de Bauru, no estado de São Paulo, em meio à uma Escola Estadual, que fora efetivado por alunos do quinto ano da Universidade do Sagrado Coração, cujo, a partir da identificação e apresentação dos estagiários para os alunos da sala em questão, iniciou-se o processo de observação perante a transformação da dinâmica do grupo com professores diferentes. Adotou como objetivo principal a compreensão da dinâmica dos atores envolvidos no contexto escolar ao que diz respeito às relações e regras de convivência que as embasam para, então, pensarmos em uma possível transformação de realidade. Através das informações colhidas, considerou o 6º C, composto por 27 alunos com a faixa etária entre 12-13 anos como uma classe que representa a mudança no processo de aprendizagem e retém um sistema disfuncional com explícitas dificuldades tanto ao que diz respeito ao desempenho escolar, quanto comportamental, que introduz a postura inadequada dentro da sala de aula com excessiva movimentação, conversas paralelas e intrometimento de terceiros quando há um diálogo entre aluno-professor, além do agravante da transição de fases do desenvolvimento humano e da vulnerabilidade social. As intervenções voltaram-se para este grupo com atividades diversas para favorecer a criação de regras próprias para o funcionamento grupal, a empatia e estimular a auto-percepção individual ao entendermos como influentes na desordem instalada. No entanto, esbarramos em uma resistência de ordem institucional e estudantil que inviabilizou durante um determinado período a execução do planejamento. Concluímos, assim, a respeito do comportamento indisciplinado, perante ao esperado e adequado dentro de uma sala de aula, isto é, a boa capacidade de atenção, percepção e respeito com os atores da dinâmica institucional, como uma realidade deficitária para o grupo. Com isto, requer o trabalho em conjunto, mais precisamente da cooperação entre os profissionais da Psicologia e da Educação para quê as resistências, cujas são naturais de toda intervenção sejam superadas, pois uma vez edificadas podem ocasionar momentos de paralisação. De modo a caracterizar a fusão de interesses como fundamental para uma ação efetiva no estágio para quê as resistências, cujas são naturais de toda

intervenção - especialmente quando há a novidade envolta no processo - sejam superadas, pois uma vez edificadas podem ocasionar momentos de paralisação.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Comportamento Inadequado. Dinâmica institucional. Trabalho em conjunto.